

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

As bênçãos do Domingo

Élder Carl B. Cook

Presidente da Área África Sudeste



Élder Carl B. Cook

Eu lamento a perda do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), o ex-presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, mas me alegro em tudo o que eu aprendi com ele. Muitas lições que ele ensinou estão indelevelmente escritas em minha mente e coração. Ele me ajudou a entender que mesmo as pequenas coisas influenciam o espírito em nossas vidas.

Eu estava me preparando para minha primeira missão de presidir uma conferência de estaca como um novo setenta da área, quando o Presidente Packer me chamou. Ele perguntou se seria conveniente se ele participa-se da conferência comigo, e eu prontamente aceitei. Quando chegamos para as reuniões, o Presidente Packer disse ao presidente de estaca: “Provavelmente está se perguntando por que eu estou aqui.” Ele, então, apontou para mim e disse: “Estou aqui para chicoteá-lo em forma.” Não demorou muito antes que eu percebesse o que ele queria dizer com aquilo.

Reverência Convida Revelação

Na sequência da nossa reunião de planejamento com a presidência da estaca, o presidente Packer sugeriu que nos sentássemos nos nossos lugares no pódio. Era 20 minutos antes da reunião de liderança que estava para começar. Quase todos estavam em seus lugares, e eu me inclinei para cumprimentar o presidente da estaca. De repente eu recebi uma cotovelada

no meu lado, e o Presidente Packer disse com firmeza: “Não fale”.

Fiquei chocado ao receber uma reprimenda de um apóstolo, e levei um momento para me recuperar. Quando eu olhei para ele do canto do meu olho, eu notei que ele estava escrevendo algumas notas sobre um novo bloco de notas, incluindo algumas

“A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental, a reunião mais sagrada e importante da Igreja” (Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, A Liahona, Novembro de 2008).

escrituras que ele planejou para compartilhar. Fiquei cheio do espírito que eu percebi que o Presidente Packer estava recebendo revelação para o que o Senhor deseja que ele ensinasse. O

discurso anterior de Conferência Geral do Presidente Packer veio à mente, “A Reverência Convida a Revelação” (*Ensign*, Novembro de 1991). Era imperativo que eu mantesse a calma para não interromper os sussurros do Espírito.

Alguns momentos depois, o Presidente Packer se inclinou e me pediu para que solicitasse o presidente da estaca que a organista tocasse o prelúdio mais reverentemente. Ela estava tocando energicamente, e talvez com alguma fanfarra acrescentada. Orei em meu coração para que ela não fosse ferida pelo pedido, e eu passei a palavra diante. O presidente da estaca um pouco hesitante falou com a irmã e quase imediatamente o volume, ritmo e o espírito da música mudou. Enquanto ouvia o prelúdio, lembrei-me que reverência, música de adoração acrescenta imensamente para o espírito de uma reunião.

Quando a congregação começou a cantar o hino de abertura, o Presidente Packer sussurrou-me: “Nem todas as



“A música é de enorme importância em nossos lugares de adoração ... [A Música] pode definir uma atmosfera de adoração que convida o espírito de revelação, e de testemunho.” (Boyd K. Packer, “Reverência Convida à Revelação”, Relatório de Conferência, Outubro de 1991.)

“Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, ele deve estar em um espírito de reverência ...

A inspiração vem mais facilmente em ambientes pacíficos”.

(Boyd K. Packer, “Reverência Convida a Revelação”, Relatório de Conferência, Outubro de 1991

peças estão cantando. Por favor, peça ao presidente da estaca para parar o hino e convida a todos a cantar o hino *‘pensativo’*, como sugerido no livro de hinos. Este hino comunica uma mensagem importante que nós estaremos aprendendo sobre hoje.” Mais uma vez eu passei a mensagem para o presidente de estaca. O espírito da reunião mudou conforme toda a congregação participou cantando.

Nossas reuniões desse fim de semana foram reverentes. Havia um espírito de adoração. Muitos de nós recebemos revelação pessoal e conversamos com Deus. Eu aprendi que realmente reverência convida revelação. Eu também aprendi que às vezes a diferença entre um encontro medíocre e um encontro poderoso está no planejamento e nos detalhes.

Adoração do Dia de Sábado

Recentemente, recebemos um conselho semelhante e instrução a respeito de reverência e adoração do dia de Sábado dos nossos líderes atuais. Somos encorajados a aplicar estes princípios em nossas reuniões da Igreja (especialmente na reunião sacramental) e em nossas casas. À medida que seguimos o conselho deles, podemos receber as bênçãos prometidas de renovação física e espiritual, alegria e regozijo, aumenta o amor a Deus, e as bênçãos da terra (“O Dia do Senhor é deleitoso”, Russell M. Nelson, *A Liahona*, Maio 2015, 129–130).

Desde que eu aceitei o convite para melhorar a minha observância do dia de Sábado, minha fé aumentou, e eu me sinto mais perto de meu Pai Celestial. O Dia do Senhor foi

realmente deleitoso. Também estou beneficiando dos esforços de outros que estão se esforçando para melhorar, especialmente durante as reuniões da Igreja.

Recentemente, líderes locais do sacerdócio foram incentivados a fazer a reunião sacramental do Dia

“Devemos cantar as músicas de Sião, elas são uma parte essencial de nossa adoração.”
(Boyd K. Packer, “Reverência Convida a Revelação”, Relatório da Conferência de, Outubro de 1991)

do Senhor uma experiência mais espiritual pelo planejamento futuro de reuniões e reduzindo as questões administrativas. Eles também foram incentivados a realizar a reunião sacramental em primeiro lugar na agenda de reuniões de três horas de Sábado.

“Quando entramos na capela, devemos — cada um de nós deve prestar atenção a nós mesmos para que não sejamos culpados de intrometer quando alguém está lutando para sentir comunicações espirituais delicadas.”
(Boyd K. Packer, “Reverência Convida a Revelação”, Relatório da Conferência de, Outubro de 1991)

Pouco depois deste conselho foi dado, participei de uma reunião sacramental. Quinze minutos antes do início da reunião da capela estava quase cheia. O organista estava tocando um belo prelúdio de hinos. Os líderes do sacerdócio estavam sentados com reverência sobre o pódio. O sacramento estava pronto e no lugar. Membros sentavam-se calmamente, incluindo as crianças. Senti o espírito. Eu estava cheio de alegria conforme estava unido com os meus irmãos e irmãs e apreciávamos os frutos de seguir o conselho de nossos profetas. Senti unidade com eles e com Deus.

Convido-vos a considerar como poderá manter mais plenamente o santo Dia do Senhor, em casa e na igreja, tanto pessoalmente e como uma família, e colher as bênçãos associadas. A seguir estão algumas sugestões:

- Considerar em espírito de oração, e o que pode fazer de diferente em sua adoração pessoal.
- Aconselhem-se juntos como família a respeito de possíveis melhorias para a observância do Dia do Senhor.
- Organize e prepare alimentos, roupas e outras necessidades antes de Domingo.
- Deixe dispositivos digitais em casa ou desligados na Igreja.
- Chegue cedo para reuniões em um espírito de reverência.
- Apoie as crianças na família a serem reverentes sem brinquedos ou alimentos que distraem.
- Aconselhem-se juntos como líderes da Igreja. Busque inspiração e planeje com antecedência para as reuniões que irá convidar o Espírito.

- Ao participar de reuniões, foque nas doutrinas fundamentais do evangelho e preste testemunho puro.

Eu sei que conforme nós adequadamente observamos o Dia do Senhor, nossa fé pode aumentar.

Podemos ser reforçados para superar os desafios. Nós podemos receber ajuda para resolver nossos problemas. Podemos sentir, nosso Pai, no amor do Céu para nós. Podemos aproximar a Ele e receber Suas bênçãos. ■

do Senhor: ‘Aquele que guarda os mandamentos [de Deus] recebe verdade e luz, até ser glorificado na verdade e conhece todas as coisas’.”¹

Deus promete-nos uma alegria igual a nossa obediência quando mantemos Suas leis, ouvindo-as, aprendê-las e colocá-las em prática. Então, a obediência é fazer a vontade de nosso Pai Celestial, e somos nutridos quando seguimos os Seus caminhos (1 Néfi 17:3).

O que queremos dizer com “viver uma vida de devoção e obediência?” Em primeiro lugar, em sentido espiritual, nós sacrificamos por obedecer todos os mandamentos do Pai Celestial. Onde e quando é que vamos fazer isso? Procuramos fazer a vontade do Pai Celestial em nossas vidas diárias, em nossas casas, na igreja e em nossas comunidades. O mundo deveria ver em nós um reflexo da imagem de

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Obediência e Sacrifício nos Qualifica para a Exaltação

Élder W. Jean-Pierre Lono

Élder
W. Jean-Pierre
Lono

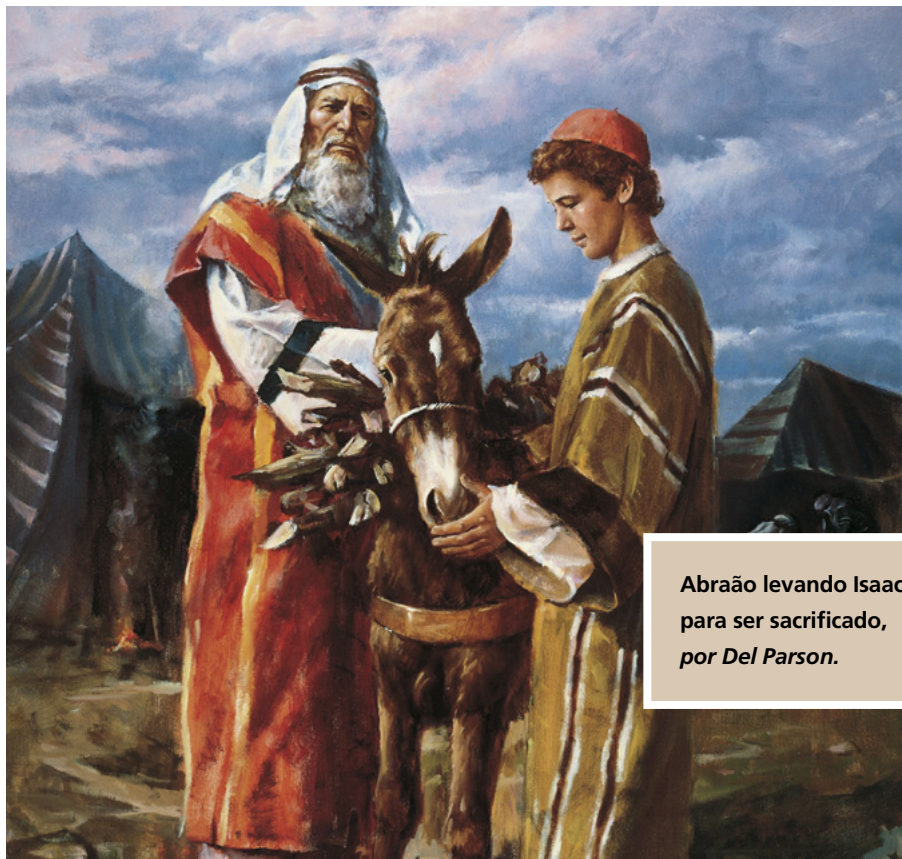


Neste dispensação obediência seguida por sacrifício é fundamental para a nossa salvação, e o espírito de sacrifício é uma bênção especialmente para aqueles que têm um coração quebrantado e espírito contrito. Nós, Santos dos Últimos Dias procuramos saber como podemos ser abençoados a cada dia pelo Pai Celestial e para encontrar um testemunho pessoal permanente da verdade do evangelho de Jesus Cristo.

Queridos irmãos e irmãs, só a fé juntamente com obras podem nos trazer as maiores bênçãos nesta vida e na eternidade.

O Presidente Monson disse: “O conhecimento que buscamos, as respostas para as quais ansiamos, e a força que desejamos hoje para enfrentar os desafios de um mundo complexo e em mudança pode ser

nossa quando nós de bom grado obedecemos aos mandamentos do Senhor. Cito mais uma vez as palavras



Abraão levando Isaac para ser sacrificado, por Del Parson.

Cristo, porque, em obediência a Ele, recebemos o espírito. Nós fazemos o que Lhe agrada, e nós nos tornamos aquilo que Ele deseja que sejamos, assim como Ele é. Aqueles que obedecerem receberam grandes bênçãos porque estas bênçãos são vinculados a promessas. Abraão obedeceu ao sacrificar seu filho Isaac, sem julgar a Deus, e hoje ele é o pai das nações. Noé realizou as instruções que recebeu

de Deus e salvou sua família. Joseph Smith, filho de uma família humilde, poderia ter vendido as placas de ouro para ganhar riqueza e honra, mas em vez disso, seu sacrifício ajudou a salvar a humanidade da ira de Deus e trazer exaltação para muitas gerações. Da mesma forma, muitos outros santos hoje obedecem e sacrificam para viver fielmente ao evangelho para salvar suas próprias almas e as de seus familiares.

Sacrifício significa dar ao Senhor tudo o que Ele exige de nosso tempo, nossos meios, e nosso ser.

Élder David A. Bednar, enquanto ensinava numa conferência multi-estaca na África no dia 23 de Novembro de 2014, disse: “Para um homem desistir de tudo: de si próprio, reputação, honra, fama, bens, irmãos, irmãs, esposa, filhos, e sua própria vida ... exige mais do que simplesmente acreditar que ele está fazendo a vontade de Deus. A nossa promessa é: ‘Vou dar ao Senhor tudo o que eu tenho, e eu estou disposto a morrer pelo evangelho de Jesus Cristo.’”

“Assim, vemos que o sacrifício motivado pela fé e esperança produz uma grande mudança em nossa vida e um desejo de obedecer a Deus e de servir a Sua Igreja.”

“E agora, eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?” (Alma 5:14) Em seguida, aos chefes de família, de membros da família, e dos líderes da Igreja, Alma pergunta: “Pergunto-vos, podereis

pensar em ser salvos quando vos haveis deixado subjugar pelo diabo? Digo-vos que sabereis naquele dia que não podeis ser salvos; pois ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas ... purificadas ... limpas de qualquer mancha, pelo sangue de [nosso Salvador]” (Alma 5:20–21). E então vai ser salvo pela graça infinita de um Deus bom e amoroso. O dia do nosso arrependimento é chamado hoje.

Muitas vezes, o diabo nos mostra as suas delícias, a sua intenção seja para chamar a atenção e um aperto no coração, colocando nossa fé contra suas seduções, seja ouro e prata, honra e sucesso, triunfo, o tribalismo, os milagres sem esforço, a influência, o poder de caminhar sobre aqueles abaixo de nós, em resumo, ele nos leva a acreditar o contrário de 3 Néfi 13:32, 33, que nos lembra: “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Fomos aconselhados em Mateus e João: “Não se perturbe ... pois vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas.” Temos a grande promessa em Mateus 16:19: “... E eu te darei as chaves do reino dos céus.” Então, no final, o rei disse ao seu povo obediente: “herdarão o reino [por causa de sua obediência e sacrifícios por mim e outros que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34).

Que sacrifício que se deve oferecer pela nossa obediência a Deus? Ele deve ser o de servir a Seus filhos e filhas, hoje, com um





Sacrifício significa dar ao Senhor tudo o que Ele exige de nosso tempo, nossos meios, e nosso ser.

coração quebrantado e um espírito contrito. Ele diz a Seus filhos, “Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia” (Doutrina e Convênios 4:2, 3).

“E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor [em direção a Deus

e ao próximo,] tendo fé, esperança e caridade, sendo temperante em todas as coisas, em tudo o que lhe for confiada.” (Doutrina e Convênios 12:8).

Este ato, esta atitude, este desempenho de todo sacrifício para e no Senhor, serve para fazer um homem santo, se, e somente se, ele desistir dos prazeres do mundo em nome de outros, como fez Jesus Cristo.

Aqui estão algumas das prioridades que possam demonstrar para mostrar nosso amor pelo Pai Celestial: manter o Dia do Senhor, preparar-se para realizar as ordenanças do sacerdócio, tornar-se ativos em fazer história

familiar, aconselhar juntos na igreja e em casa, seguir o exemplo do Salvador como um bom pastor, e se preparar para tomar o sacramento dignamente. Estas são as coisas que nos aproxima de nosso Salvador.

Testifico que a restauração do evangelho é uma bênção para mim, minha esposa, nossos filhos e nossos antepassados. Eu sei que com todo o meu coração que sem a humildade, que nasce da obediência, e por causa do sacrifício do Cristo redentor, os seres humanos não teriam a possibilidade de exaltação. Nós realmente temos um representante de nosso Pai Celestial em Thomas S. Monson, o profeta vivo, vidente e revelador, e nos doze homens obedientes e dedicados que foram chamados como apóstolos de nossos dias. Eu os apoio e os amo com todo o meu coração. ■

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Obediência Traz Bênçãos,” *A Liahona*, Maio de 2013, 89.

NOTÍCIAS LOCAIS

Edifício Bonito em seu sonho

Por Anthony Uzodimma Obinna

Anthony Obinna foi criado numa família muito tradicional Africana e tinha pouco conhecimento do cristianismo. No entanto, no início de 1966, ele teve um sonho no qual ele foi visitado por uma personagem que o levou para um edifício bonito e mostrou-lhe tudo lá dentro.

Um dia, ele pegou uma cópia antiga do Reader's Digest de Setembro de 1958. Abriu-a e viu uma foto do mesmo edifício bonito que ele tinha sido mostrado em seu sonho. O título era “A Marcha dos Mórmons.” Ele nunca tinha ouvido a palavra “mórmons” antes, mas ele começou a ler a história por causa da imagem



ANTHONY OBINNA, EN.WIKIPEDIA.ORG

Primeiro presidente de ramo negro na África

do edifício. Ele descobriu que o artigo era tudo sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Irmão Obinna declarou: “A partir do momento que terminei de ler a história, eu não tive mais paz de espírito. Toda a minha atenção estava voltada para a minha nova descoberta. Corri imediatamente para dizer a meus irmãos, que estavam todos espantados ao ouvir a história.”

Em 1971, ele escreveu uma carta para a sede da Igreja para obter instruções. Panfletos, folhetos e um Livro de Mórmon foram enviadas a ele. Mas ele foi avisado de que não havia nenhuma autoridade para organizar a Igreja na Nigéria naquele momento.

Irmão Obinna relatou: “Perseguições, xingamentos, e todos os tipos de abusos foram prestados a mim. Eu fui perseguido de várias maneiras, mas eu continuei com ouvidos surdos. Eu sabia que tinha descoberto a verdade, e as ameaças dos homens não podia me mover e o meu grupo. Então nós continuamos pedindo a Deus para abrir a porta para nós.”

Foi nos dado um programa para seguir aos Domingos. Nós continuamos orando sempre, até no dia 21 de Novembro de 1978, quando a Igreja foi oficialmente aberta para a raça negra (na África) com a autoridade de possuir o sacerdócio e administrar as suas ordenanças.

Dezanove membros foram batizados na data acima, e o Ramo de Aboh foi organizado, com Anthony Obinna como presidente, seus irmãos Francis e Raymond como seus conselheiros, e sua esposa Fidelia como

presidente da Sociedade de Socorro. Irmão Obinna foi o primeiro presidente negro de um ramo na África, e o Ramo de Aboh foi o primeiro ramo nativo oficialmente organizado na África negra. A nova presidência do ramo prontamente relatou o evento em uma carta jubilosa à Primeira Presidência:

*“Queridos irmãos,
Todos os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta parte da Nigéria têm o prazer de agradecer aos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo por abrirem a porta para que o Evangelho viesse para o nosso povo em sua plenitude.*

“Estamos felizes pelas muitas horas na Sala Superior do Templo, que gastaram suplicando ao Senhor por nos trazer para o rebanho. Agradecemos ao Nosso Pai Celestial por ouvir as suas e nossas orações e por a revelação, confirmando o dia prometido, e concedeu o santo sacerdócio a nós, com o poder de exercer sua autoridade divina e desfrutar de cada das bênçãos do templo. ...

“Não há dúvida de que a Igreja aqui vai crescer e tornar-se um poderoso centro para os Santos e trazer progresso suficiente para o povo da Nigéria como está fazendo em todo o mundo.”

Irmão Obinna testemunhou ainda a todo o mundo: “As mais importantes [as discussões] e amor em minha casa são sobre ‘nossa Igreja’ como Cristo está guardando sua verdadeira igreja, os membros estão aumentando diariamente, e eu declaro que, no futuro, os membros da Igreja serão tão grande como as areias da praia do mar. Deus é grande e realiza maravilhas. Nenhum poder humano pode reter a obra de Deus neste mundo.” ■

Extraído por Marnae Wilson de “Voz da Nigéria,” Anthony Uzodimma Obinna, Ensign, Dezembro de 1980.

Tímida sobre o dízimo

Por Cathrin Bantjes

Eu admiro as pessoas que se levantam na reunião de testemunho e dão testemunho das bênçãos que vêm de pagar o dízimo. Meu marido e eu sempre pagamos o dízimo, mas até poucos meses atrás, nós esquecíamos logo que tínhamos enviado o cheque ao nosso bispo.

Recentemente, no entanto, eu aprendi a importância do dízimo quando meu marido, Victor, perdeu o emprego. Minha renda era suficiente para comprar nossa comida, mas não para pagar a nossa hipoteca. Quando Victor me entregou sua indenização, hesitei em pagar o dízimo sobre ela. E se Victor não arranjasse outro emprego imediatamente? Onde iríamos viver se



Eu aprendi que durante as épocas difíceis devemos manter honrando nossos convênios e seguir um curso justo.

Banda de irmãos

Por Élder Mark e Irmã Shirley Taylor

Em 2010, o Senhor reuniu um exército pequeno de Helamã do Ramo de Mochudi da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Botswana. Doze jovens que haviam sido amigos (bem como parceiros na malícia), ajudaram uns aos outros a encontrar o evangelho. Mais tarde, eles apoiaram-se mutuamente quando se preparavam para servir em uma missão. Cada um desses jovens eram os únicos membros da Igreja em suas famílias, eles se uniram para formar uma família da Igreja que chamaram de “The Band of Brothers”.

Tudo começou quando dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deram a um deles um cartão da amizade com uma imagem do Livro de Mórmon sobre ela. O adolescente sentiu um grande desejo de aprender mais sobre o livro e perguntou aos missionários se eles iriam vender um para ele. Os missionários responderam: “Nós vamos lhe dar o livro de graça se vier à igreja no Domingo!”

O adolescente não conseguiu ir à igreja no Domingo seguinte e assumiu que os missionários ficariam indignados com ele. Para sua surpresa, ele disse, “Na semana seguinte, os mesmos dois apareceram na minha porta sorrindo para mim como se eu fosse um velho amigo!” Os Élders começaram a ensiná-lo. Quando ele ouviu pela primeira vez a história de Joseph Smith, ele disse

não poderíamos manter com os nossos pagamentos de hipoteca?

Pela primeira vez na minha vida, eu precisava de uma confirmação de que o pagamento do dízimo era a coisa certa a fazer. Revi 3 Néfi 24:8–12: “E provai-me então com isto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la” (3 Néfi 24:10). Então eu me virei para Doutrina e Convênios 82:10: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma.”

Depois de muita oração e busca da alma, eu pagei o dízimo da indenização do Victor. Na consulta, ficamos felizes em saber que nós tínhamos seis meses de alívio em nossa hipoteca. Conseguir um novo emprego, no entanto, revelou-se difícil. Como Victor viajou o comprimento e largura de Província do Transvaal da África do Sul, ele foi informado de que ele estava “velho demais”, ou “qualificado demais”, ou “pago em

excesso”, ou que ele tinha a “Experiência errada.”

Finalmente, uma agência de colocação agendou-o para uma entrevista em uma empresa grande de mineração. No dia de sua visita, a empresa colocou Victor através de uma exaustiva série de testes de alergia, além de todos os requisitos de rastreio habituais. Eu jejeuei e orei durante todo aquele dia.

Dois dias depois, ele foi oferecido o emprego. Quando nós dirigimos até lá para assinar os papéis de emprego, a empresa mostrou-nos uma bela casa que era incluída no pacote de compensação.

Às vezes é tentador parar de pagar o dízimo quando nossas circunstâncias financeiras pioram. Mas eu aprendi que durante as épocas difíceis devemos manter honrando nossos convênios e seguir um curso justo. Suportando a pagar o dízimo, Victor e eu sobrevivemos a adversidade e fomos inundadas com mais bênçãos do que nunca tínhamos recebido antes. ■

“Inundado com Bênçãos,” Cathrin Bantjes, Ensign, Abril de 1994.

“foi como se eu já soubesse disso. Era como se tudo o que eles estavam me dizendo já estava dentro de mim, apenas esperando despertar. Fui atingido pela verdade, e eu nunca olhei para trás.”

Ele disse a outro amigo sobre o evangelho, e em breve alguns dos novos convertidos começaram a levar o Livro de Mórmon para a escola. Ele explicou: “Meu amigo parecia mudar num estalar de dedos. Eu pensei que tinha algo a ver com o livro preto que começou a levar para a escola. Eu podia ver que homem bom que ele havia se tornado, mas eu também lembrei das coisas ruins que ele tinha feito no passado. Uma parte de mim queria realmente mudar, também.”

Enquanto a banda cresceu, assim como a sua influência sobre os jovens. Um deles explicou: “Para mim, o fim de semana era o melhor momento da semana, porque eu sabia que eu estava indo para me encontrar com os meus irmãos. Nós meninos não tínhamos muitas posses materiais, e tivemos nosso próprio quinhão de desafios, mas o nosso nível de entusiasmo em direção

no evangelho de Jesus Cristo foi notável.”

Outro jovem acrescentou: “Todos nós tínhamos o espírito do trabalho missionário e fomos ficando ansiosos para servir oficialmente. Tínhamos um pouco de competição entre nós para ver quem iria servir em primeiro lugar. Nós preparamos para nos reunirmos para estudar nossas escrituras e ter conversas sobre o evangelho.”

Muitos dos Band of Brothers estão agora servindo missões, e eles ainda fortificam-se mutuamente à distância. Um deles explicou: “Às vezes, quando as coisas ficam um pouco duras aqui na missão, eu leio os testemunhos dos meus irmãos, e isso me leva de volta para o espírito que eu senti quando eu estava com eles.”

Outro missionário contribui: “Eu fui o primeiro da Band of Brothers a sair em missão. Ouvindo como os meus irmãos estão agora a seguir o

evangelho e estão indo em missões me dá uma grande esperança e fé em tempos de provação, porque eu sei que não estou sozinho.”

Mesmo que estes jovens élders têm pouco apoio de suas famílias não-membros, nos dias de preparação eles mandam e-mail uns aos outros e conversam online para influenciar uns aos outros para permanecer fiel e valente. Um estava falando para todo o grupo de doze anos, quando ele disse: “Este grupo que chamamos de Band of Brothers tornou-se a minha família. Fomos colocados aqui na terra, ao mesmo tempo e lugar para que pudéssemos estar juntos e fortificarmos mutuamente.”

Sua influência sobre entre si mesmos será sentida por gerações. ■

Extraído com Marnae Wilson de The Band of Brothers, compilado por Mark Elder e irmã Shirley Taylor da Missão África do Sul Johannesburg.



Muitos dos Band of Brothers estão agora servindo missões, e eles ainda fortificam-se mutuamente à distância.